



Parlamento do Mercosul

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2017.
(Do Sr. Aureo)

Requer a criação de Comissão para estudo e debate sobre imigração.

Senhor Presidente:

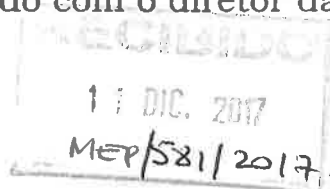
Requeiro a V. Exa., nos termos regimentais, seja criada comissão destinada a estudar e debater a imigração.

JUSTIFICAÇÃO

Existe hoje uma tendência a maior migração regional e, ao mesmo tempo, tendência ao menor fluxo de emigrantes sul-americanos para os países da Europa e dos Estados Unidos.

Segundo o diretor da Organização Internacional de Migração (OIM) para América do Sul, o uruguaio Juan Artola em entrevista à BBC Brasil, "É uma tendência que ocorre por um conjunto de fatores, que inclui maiores oportunidades na América do Sul num momento em que ficou mais difícil conseguir trabalho e a chance de imigrar para a Europa e para os Estados Unidos".

Ele continua, nos últimos anos, aumentou a migração intra-regional na Argentina, Brasil e, em certa medida, também no Chile e no Uruguai. Todos absorveram mão-de-obra regional, de acordo com o diretor da OIM.





Parlamento do Mercosul

O crescimento econômico registrado na última década nos países da América do Sul e a facilitação para conseguir documentos de residência contribuíram para esta migração intra-regional.

Essa imigração é um fato inédito nos últimos 30 ou 40 anos, mas coincide com o crescimento econômico e o impulso do processo de integração do Mercosul e da Aladi (Associação Latino-Americana de Integração)", disse Juan Artola.

O diretor da OIM lembrou que nos últimos anos os trâmites burocráticos para um imigrante se estabelecer no país vizinho foram simplificados a partir de acordos do Mercosul e da Aladi.

Esses fatores, somados ao problema do emprego na União Europeia e nos Estados Unidos, fizeram com que muitos imigrantes preferissem um país da região. Seja pela oportunidade ou pela distância.

Nos últimos dez anos, cerca de 700 mil sul-americanos migraram para um país da própria região. Deste total, 500 mil mudaram-se para a Argentina na última década.

Meio milhão de paraguaios, bolivianos e peruanos chegaram à Argentina em busca de oportunidades. Hoje, a população total de imigrantes representa aproximadamente 4,5% da população nacional argentina.

Estima-se que a maioria tenha idades entre 20 e 35 anos. No caso de Buenos Aires, a maior presença de imigrantes sul-americanos é observada nos trabalhos nos salões de cabeleireiro, nos supermercados e nas universidades públicas do país, por exemplo.

No Brasil, ocorre a mesma tendência a maior presença de imigrantes sul-americanos, mas em menor escala.

Não pelo idioma (português), mas pela distância. Esta imigração poderia ser maior em São Paulo se não fosse a distância (para os países vizinhos).

Estima-se que o Brasil tenha registrado nos últimos anos a chegada de 75 mil imigrantes.

O Brasil vai continuar recebendo imigrantes da região, de outros países e continentes. "Os brasileiros, filhos de japoneses, que tinham ido para o Japão estão voltando.



Parlamento do Mercosul

Espanhóis e africanos procuram oportunidades no Brasil e na Argentina. Mas no caso do Brasil, que tem quase 200 milhões de habitantes, esta proporção é menor em comparação aos outros países da região", afirmou Artola.

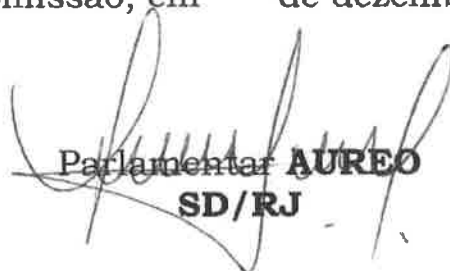
No Uruguai, os peruanos trabalham na pesca e paraguaios e bolivianos muitas vezes em empregos domésticos.

Recentemente, autoridades uruguaias discutiram sobre a necessidade de estimular a imigração para tentar "povoar" o país, onde vivem cerca de 3 milhões de habitantes.

O diretor regional da OIM disse que vem sendo observado ainda o retorno aos seus países de habitantes que estavam na Europa ou Estados Unidos.

Diante disso, é de suma importância que os Estados integrantes do Parlasul discutam o tema e busquem possíveis soluções, para que seja dada a assistência e atenção devida às pessoas que procuram viver em outros países.

Sala da Comissão, em de dezembro de 2017.


Parlamentar **AUREO**
SD/RJ